

Revista  
**a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



**EU TENHO UM SONHO**

Sabina Paulino de Sene



## MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colaborador:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos  
Daniela da Silva Souza Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Quitéria Maria da Silva Barros  
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TAMIRES APARECIDA SILVA DOS SANTOS

**RESUMO:** O tema deste artigo é a importância do brincar na Educação Infantil: tem como objetivo geral analisar o brincar no desenvolvimento geral das crianças e pretende utilizá-lo como um recurso inovador na prática educacional. Os objetivos específicos são: refletir sobre a diversão do jogo e sua relação com o processo de ensino; determinar quais conceitos existem na prática docente; investigar se as estratégias implementadas pelo professor incluem a diversão de aprender. Nesse artigo, foi utilizado a pesquisa de cunho bibliográfico com o intuito de analisar dados coletados a partir de observações na literatura, o que se espera esclarecer alguns problemas, como por exemplo, como o brincar pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Por meio de ferramentas de pesquisa, buscou-se entender a importância dos jogos e como eles promovem a atuação docente dos educadores como motor do ensino dos alunos. Este trabalho pode aprofundar a compreensão do desenvolvimento lúdico na educação infantil.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Brincar. Criança. Educação. Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

A brincadeira na Educação Infantil vem contribuindo para ensino e aprendizagem dos docentes. Sendo assim, o brincar na perspectiva de construção constitui-se em um recurso pedagógico de inestimável valor no desenvolvimento da leitura e da escrita, além de propiciar o desenvolvimento cognitivo (desenvolvimento da inteligência, social e moral da criança).

Desde que a Educação Infantil foi incorporada pela Lei nº. 9394/96 LDB ao ensino obrigatório no país, houve inúmeros progressos em meio a muitas dificuldades. Essas se refletem na prática cotidiana dos professores.

Neste contexto das transformações sociais, a escola passa a se organizar no sentido de promover uma formação integral do sujeito para que o mesmo possa participar das diversas práticas sociais. Esse aspecto reflete diretamente na ação do professor, exigindo uma prática inovadora e dessa forma destaca-se o princípio do lúdico que visa oportunizar à criança uma aprendizagem significativa, a partir de atividades que contemplem o brincar haja vista que, a criança ao brincar expressa suas emoções. Assim, a mesma vive experiências que contribuirão para o seu desenvolvimento psicossocial considerando-se que o brincar para as crianças é sempre um momento prazeroso, pois para elas é um processo de natureza livre.

Esta pesquisa realizou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, visando compreender as informações adquiridas por meio do instrumento utilizado. Esta perspectiva considera que o conhecimento é fundamental na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos (GIL, 2002). No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. A observação da realidade ensina que o pesquisador participe do contexto a ser investigado, na busca de elementos que o possibilitem compreender a questão investigada.

### A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil só recentemente conquistou-se o direito da criança pequena de 0 a 6 anos à educação com a promulgação da Constituição Federal de 1998, que dentre tantos significados para a democratização da sociedade brasileira, representou um marco para a afirmação dos direitos das crianças. São vários direitos assegurados, reconhecendo a criança como um sujeito social, merecedor de atenção especial por parte da sociedade e do Estado. O principal artigo constitucional, que demarca a nova condição da infância brasileira, expressa de forma clara os direitos das crianças e adolescentes, bem como as obrigações

---

do Estado e da sociedade para garanti-los. O referido artigo 227, que integra o capítulo VII (Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso), define a criança e adolescente como pessoas em desenvolvimento e com direito à proteção especial.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1996, p.12).

O grande referencial presente na Constituição está em afirmar que a creche e a pré-escola, além de serem vinculadas aos direitos dos trabalhadores, se configuram como direito da criança de 0 a 06 anos à educação, o qual deve ser assegurado pelo poder público, conforme está expresso no artigo 208, inciso IV: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Tal conceito é reafirmado na lei 8069/90 conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, na lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, complementando e especificando as características desse atendimento, definida como educacional.

A partir das conquistas sociais no período de democratização da sociedade brasileira, a Educação Infantil passou a ser garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN/96) prevê a Educação Infantil como 1ª etapa da Educação Básica, a qual deve ser oferecida em creches, para crianças até 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos (artigo 30); a mesma é de responsabilidade do poder público municipal e passaram a integrar o sistema municipal de ensino, junto com as escolas de Ensino Fundamental. Nesse contexto, a finalidade da Educação Infantil segundo a LDBEN/96, é de promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRANDÃO, 2007). Ainda sob amparo legal, no Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001 diz que não são apenas argumentos econômicos que têm levado governos, sociedade e famílias a investirem na atenção às crianças pequenas.

Na base desta questão está o direito ao cuidado e à educação a partir do nascimento, porque a educação é elemento constitutivo da pessoa. Além do direito da criança, a Constituição Federal de 1988 estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de zero a seis anos. A Constituição Federal, quando reconhece a Educação Infantil como um direito da criança e de sua família, reafirma a ideia de criança como um sujeito de cultura, que tem direito de se educar. Com o reconhecimento da criança como sujeito que se educa desde seu nascimento, a educação para a pequena infância passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, por lei específica, a LDBEN. Essa lei trouxe novas determinações para a organização e funcionamento das instituições de educação e cuidado destinadas às crianças de zero a seis anos. Ao estabelecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica adota o fator etário como critério para definir o que caracteriza a creche e a pré-escola.

## DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil vêm se tornando cada vez mais essenciais no contexto da sociedade tecnológica, necessário devido o reconhecimento da importância para o desenvolvimento infantil, sendo uma etapa da educação básica que deve ser oferecida com qualidade para que se respeite as especificidades da infância e não seja apenas uma fase compensatória. Os estudos específicos da área apontam que a educação infantil tem um papel significativo na promoção do desenvolvimento integral da criança pequena. Nesse aspecto, quanto à distribuição de competências referentes à Educação Infantil, tanto a Constituição quanto a LDBEN/96, são explícitas as co-responsabilidades das três esferas de governo – Municípios, Estado e União, essa integração entre estas três esferas é o caminho para a consolidação de fato da Educação Infantil Brasileira.

Educação Infantil não é portanto um luxo ou um favor, é um direito a ser melhor reconhecido pela dignidade e capacidade de todas as crianças brasileiras, que merecem de seus educadores um atendimento que as introduza a conhecimentos e valores, indispensáveis a uma vida plena e feliz (BRASIL, 1998, p.13). Cabe lembrar que a garantia do direito à educação das crianças precisa ser assumida como política pública, buscando superar a falta de articulação entre setores como educação, assistência, saúde, etc., e a descontinuidade das ações, que tem sido marca frequente em nossa história, principalmente quando se trata de política social.

---

Um ponto importante a ser destacado diz respeito à orientação para uma prática pedagógica condizente com o desenvolvimento infantil no sentido de superar políticas assistencialistas que ao longo de um processo histórico e cultural separam a educação na perspectiva do direito e a educação na perspectiva da necessidade, ou seja, a compensação em detrimento do direito. Portanto, as Diretrizes da política nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1996) estabelecem que a educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação, com necessidades educacionais especiais.

## CONCEITUANDO O LÚDICO E O BRINCAR

O termo lúdico segundo o dicionário Aurélio (2000) possui origem no latim lud (i) que significa jogo (ludus), divertimento caracterizado como elemento que envolve o movimento espontâneo, prazer e alegria. Esse conceito, no entanto, foi cunhado com outro sentido durante a última parte do período da antiga monarquia romana, por volta do século V a.C e denominava as escolas elementares que ministravam os rudimentos de ler, escrever e contar, assumindo o jogo não no sentido de prazer, mas no dever da prática educativa.

Para Lauand (2000) há referências de que por volta do século VI, Carlos Magno (cerca de 740-814) criou um centro de ensino em seu palácio, entregando a direção ao filósofo e pedagogo Alcuíno, considerado o homem mais erudito do seu tempo. Nas escutas de Alcuíno, percebe-se diálogos repletos de enigmas, brincadeiras era: “deve-se ensinar divertido”.

Na sequência o autor explana que para São Tomás de Aquino (1225-1274), o lúdico tinha fundamentação filosófica, pois ele afirmava que o brincar era necessário para vida humana e sendo assim por meio do brincar, era possível descansar a alma e repor as forças. Para ele o convívio do ser humano com o lúdico tornava o homem mais descontraído, acolhedor, divertido e agradável.

Com o tempo houve algumas modificações quanto ao entendimento da palavra “lúdico”. Assim, a definição de lúdico deixou de ser vista apenas como um mero ato de diversão, para ser um elemento capaz de contribuir para a formação do corpo e da mente do ser humano. Nesse contexto, o lúdico é hoje compreendido como um instrumento influenciado de formação e do desenvolvimento do indivíduo, estabelecendo contatos sociais e interações que constituem condições indispensáveis às relações humanas. Logo, o lúdico é um elemento capaz de promover o desenvolvimento do indivíduo nas suas diversas necessidades: pessoal, social, cultural, além de facilitar os processos de socialização, comunicação e expressão necessários à construção do conhecimento.

É importante esclarecer algumas questões em relação ao lúdico e ao brinquedo. Segundo Kishimoto (2009) o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira. Nesse contexto, verificamos que a brincadeira e a aprendizagem são consideradas ações com finalidades bastante diferentes. Então cabe ao professor criar oportunidades para que o brincar aconteça na escola. Verificamos também que é por meio das brincadeiras que a criança representa o discurso externo e o interioriza, construindo seu próprio pensamento, no qual o professor é quem transmite à criança seu modo de ver as coisas.

Segundo Maluf (2003, p.44)

O brinquedo é um meio de demonstrar as emoções e criações da criança. No brinquedo o modo de pensar e agir de uma criança são diferentes do modo de pensar e agir de um adulto. Isso acontece quando as crianças, por exemplo, desconsideram brinquedos mais sofisticados e se apegam a outros mais simples, e que às vezes elas mesmas fabricam.

Então, a finalidade da brincadeira no contexto da Educação Infantil é demonstrar que a criança não deve sentir-se oprimida em seus sentimentos e desejos. Cabe ao professor trabalhar as suas diferenças e experiências individuais que devem ter um espaço relevante e respeito nas relações com o adulto e com outras crianças. Brincando em grupo cada uma poderá exercer papéis diversos aos de sua realidade além de que, estarão necessariamente submetidas a regras de comportamento e atitude. Nessa perspectiva, Santos (2000, p.48) destaca que “brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento ao caráter sério do ato de brincar, é o seu trabalho, atividade por meio da qual ela desenvolve potencialidades”.

Segundo Rossini (2003, p.38) “[...] nossa preocupação com a aprendizagem deve ser revista com frequência, de forma a torná-la verdadeiramente eficaz, ou seja, quando o aluno aprende o aprender, com prazer. Portanto, é importante que a aprendizagem seja algo interessante, gostoso, prazeroso”. Quando a atividade envolve brincadeira, a criança estará estimulando a sua criatividade. Na brincadeira a criança naturalmente se esforça para aprender.

---

## APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DO LÚDICO

O aprendizado é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novos conhecimentos (Maluf, 2003). Portanto, compreende-se que o processo de aprendizado é desencadeado a partir da motivação na qual os jogos e as brincadeiras servem de elemento motivador à criança; faz com que ela esteja ativa mentalmente e a leva à superação dos obstáculos cognitivos e emocionais por ser atividades que fazem a criança sentir-se livre e sem pressões, criando um clima propício à experimentação e a descoberta. Neste contexto, faz-se necessário uma mediação entre família e escola, para que a aprendizagem pautada no aspecto lúdico ocorra de maneira satisfatória para a criança.

Segundo Maluf (2003, p.31) afirma que: (...) "aos poucos a escola e a família, em conjunto, deverão favorecer uma ação de liberdade para a criança, uma socialização que se dará, gradativamente, através das relações que ela irá estabelecer com seus colegas, professores e outras pessoas".

Na sequência, Almeida (2003, p.30) corrobora quando afirma que:

O trabalho com jogos e brincadeiras na Educação Infantil tem por finalidade promover a interação social, o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectual dos alunos, estimulando e motivando o aluno a viver em grupo, a ser participativo, a desenvolver sua relação interpessoal como também aprender a obedecer às regras de convívio em grupo.

Portanto, no processo ensino-aprendizado por meio do lúdico os educandos vão se transformando e construindo sua identidade. Para Maluf (2003, p.42) "é importante a criança 25 brincar, tornando-se sujeito do processo, pois brincar é uma experiência importante não apenas nos primeiros anos, mas durante todo o percurso da vida de qualquer ser humano". Sobre a importância do lúdico no desenvolvimento da criança, Kishimoto (2009, p.15) alerta que "(...) As crianças estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente". Entretanto, entende-se que o brincar é um direito da criança, e as atividades lúdicas podem enriquecer sua aprendizagem, fornecendo por meio dos brinquedos nutrientes ao seu desenvolvimento.

## O PAPEL DO EDUCADOR NO TRABALHO COM O LÚDICO

Durante muito tempo na história da educação, confundiu-se que ensinar era transmitir conhecimento e o professor era considerado principal agente desse processo, quanto ao aluno, o mesmo posicionava-se como um ser passivo. Sabe-se que hoje essa visão foi superada, o educador passou a ser o mediador e o aluno a ser o sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento e não ocorrerá ensino se não houver aprendizado. Nesse contexto, observa-se que a metodologia utilizada pelo professor para efetivação do ensino - aprendizagem da criança será fundamental. Assim, cabe ao professor orientar e estimular o aluno em sala de aula criando um ambiente motivador para que construa seu conhecimento.

Segundo Lorenzato (2006, p.20) "é de responsabilidade do professor da Educação Infantil a criação e manutenção de um ambiente na sala de aula, tanto físico, quanto afetivo e social, que facilite o alcance dos objetivos pedagógicos". Como mediador o professor deve observar atentamente os alunos, intervindo quando for preciso no sentido de orientar e em segundo avaliá-los seu progresso:

As intervenções nunca devem significar uma censura ou críticas as más respostas, mas se construtivistas, ou seja, devem oferecer as crianças oportunidades de revelar suas crenças, rever suas posições, confrontar-se com incoerências, ser desafiadas cognitivamente, enfim, propiciar condições de construção de conhecimento [...]

Portanto, numa postura educacional o educador deve perceber que o ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para que o educando possa atuar construindo seu próprio conhecimento. O professor de educação infantil precisa está em constante busca de conhecimento para que possa atuar no seu trabalho de maneira bastante significativa, esse docente deve estar criando espaço prazeroso, pois é sempre necessário estar fazendo inovações na sala de aula para que as crianças possam se desenvolver e aprender. É preciso que todo professor, desenvolva com competência os métodos modernos de ensino.

O professor-eis o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em



---

equipamentos, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadra esportivas, piscinas, campo de futebol – sem negar a importância de todos estes instrumentos, tudo isso não se configura mas do que aspecto material se comparados ao papel e a importância do professor. (CHALITA, 2004, p.161)

Diante desse aspecto é de fundamental importância que o professor e a educação infantil possam estar sempre trabalhando o lúdico na sala de aula promovendo assim melhores possibilidades para que as crianças se desenvolvam para construir seu conhecimento.

## A CRIANÇA ENQUANTO SUJEITO DE DIREITO

A Criança é um ser humano que tem suas próprias características, ao longo de sua vida vai se desenvolvendo de acordo com a passagem da fase etária, esse desenvolvimento da criança relaciona-se aos aspectos psicológicos, motor, emocional, corporal, afetivo e cognitivo. Assim, o desenvolvimento na criança pode vir a acontecer de maneira individual, dependendo do tipo de vida que ela leve, com apoio dos pais, dos professores, e também da interação com outras crianças (Chalita, 2004).

Se a criança for bastante desenvolvida na sua infância, ela não terá dificuldade de raciocinar, agir, compartilhar, transformar, ou seja, ela vai construir os alicerces que são ferramentas essenciais para sua vida inteira dentro da sociedade ao interagir com outros sujeitos em diferentes ambientes; diante das observações de seu contexto, a criança ficará estimulada a aprender por meio dos reflexos do outro. Percebe-se então, que começa a fase da socialização, comunicação, observações (Chalita, 2004). Nesse processo, cada nível etário tem suas características, logo, na idade de 0 a 03 anos, as mesmas passam por um momento muito importante de sua vida, pois é nessa fase que se inicia o descobrimento de aprender, que dá por meio das brincadeiras, socialização e conseqüentemente com sua integração (Chalita, 2004).

Na seqüência, a segunda etapa começará dos 04 aos 06 anos, fase que possibilita descobertas mais avançadas, o início de sua liberdade, ação, produção e também a socialização. A criança passando por todo esse processo no contexto familiar e escolar, vai solidificando sua formação, a partir de um processo de construção do conhecimento, aspecto esse que oportuniza a criança buscar informações importantes para que possa ao longo de sua trajetória torna-se autônoma e crítica diante da realidade (Chalita, 2004).

Isso nos fez refletir sobre o desenvolvimento de muitas crianças da atualidade, que vivem em uma sociedade dinâmica e de acordo com sua classe social ela tem a possibilidade de participar de uma série de atividades como exemplo, aulas de idiomas, atividades esportivas entre outras que contribuem diretamente para o seu desenvolvimento. Contudo, a família deve acompanhar e participar desse aprendizado para que a mesma sinta segurança nas suas atividades; a família presente ajuda desenvolver na criança autonomia e diversas habilidades.

Segundo Chalita (2004, p.33) corrobora ao expor que “a família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. Nesse sentido, entende-se o espaço escolar como local privilegiado para o desenvolvimento da criança, principalmente para aquelas que fazem parte das camadas populares e não têm acesso a atividades complementares.

Nesse contexto, compete à escola tratada e reconhecida por todos, ela irá aprender a compartilhar, conhecer, observar entre outros, e acima de tudo vivenciar experiências que lhe ajudaram para um bom resultado futuro, permitindo uma formação de conhecimento. Entre esse conhecimento e a criança há um mediador, o professor, que deve tornar o aprender em um eterno brincar para que possa promover um pleno desenvolvimento de corpo e mente da criança preparando para o futuro.

## O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA VISÃO DE PIAGET

O processo do brincar é uma característica relevante para os seres humanos. Sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças e exige concentração durante certo período de tempo - vai variar de acordo com a etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra. Assim, deve-se destacar que o contato com a variedade de brinquedos estimula a imaginação da criança ajudando e proporcionando o desenvolvimento da criatividade.

De acordo com Miranda (2001 p. 28) “o lúdico é uma categoria geral de todas as atividades que tem característica de jogo, brinquedo e brincadeira, pois o lúdico está associado ao ato de brincar e de jogar”. Desde as épocas mais antigas, o homem joga; assim como a linguagem e a escrita, o jogo é uma criação do homem, o mesmo é por definição, um exercício ou passatempo recreativo sujeito a certas

---

regras ou combinação em que se dispõe habilidade. Daí a importância do uso dos jogos na vida da criança, porque brincando e jogando a criança aprende, de forma que sua motivação para realizar suas atividades, desenvolver a autoconfiança, a organização e o raciocínio lógico de conclusão venham se desenvolver com mais facilidade.

Nesse contexto, o ser humano joga na busca de resposta às suas ansiedades, além de proporcionar uma grande distração estar presente na interação com o meio, o jogo revela uma lógica diferente do racional. Assim, o mesmo atua no campo psicológico, pois mostra a personalidade do jogador (leva-o ao conhecimento de si mesmo) também atua como busca e reconhecimento de sua cultura (a cultura lúdica depende da cultura e do meio social em que o indivíduo está inserido) (Miranda, 2001). A cultura lúdica, como se vê, forma um conhecimento cultural que a criança pode utilizar para absorver de forma dinâmica, a cultura.

Segundo Brougère (1995 p. 39), na brincadeira, a criança se relaciona com os conteúdos culturais dos quais ela se apropria e lhe dá uma significação. Logo, a cultura antes algo externo, do qual a criança não tem domínio, é sujeita a brincadeira. Portanto, o ato de brincar é uma ferramenta importante para adquirir autonomia, na medida em que, por meio dela, o sujeito se estabelece de forma ativa com o meio a sua volta, representando um significado único e original aos conteúdos culturais transmitidos pelos diferentes jogos (Brougère, 1995). Para se entender a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem é essencial reportar ao estudo de Jean Piaget, adepto do construtivismo, filosofia que defende a ideia do desenvolvimento humano a partir das ações do sujeito sobre o ambiente compreende-se que tais ações levam a processos mentais fundamentais para a estruturação da inteligência humana.

O pesquisador dedicou-se à investigação da formação e do desenvolvimento do conhecimento. Para ele, a educação vem da oportunidade de desenvolver sob o ponto de vista intelectual, social e moral e esse processo só acontece quando a criança se torna autônoma. Portanto, para que a criança venha atingir capacidades mais elaboradas, conhecendo e atuando no meio físico e social, é necessário que a escola lhe propicie experiências, trocas interpessoais e conteúdos significativos. Ao teorizar o construtivismo, Piaget (1980) expõe que o ser humano passa por estágios e neles também estão inseridos os jogos que são classificados de acordo com cada estágio. Nessa perspectiva, o autor apresenta estágios de desenvolvimento humano.

O primeiro estágio denomina-se sensório-motor e envolve a faixa etária de 0 a 2 anos, no qual ocorrem os jogos de exercícios. A principal característica da ação exercida na criança é a satisfação de suas necessidades; aos poucos ela vai ampliando seus esquemas e adquirindo prazer por intermédio de suas ações. Passa a agir para conseguir prazer e este prazer traz significado à ação, como sugar, engatinhar, falar, andar, são carregadas de prazer e ação que leva a estas conquistas um verdadeiro jogo de descobertas corporal.

Piaget (1980) ao observar essas condutas conclui que o objetivo para incessantes repetições é a de servir como instrumento de realização, de fazer funcionar, de exercitar as estruturas já aprendidas - este tipo de jogo de exercício dá à criança uma sensação de poder e de realização. Ao tornar-se adulto, porém, o indivíduo não deixa de praticar essa atividade e a cada nova aprendizagem volta a utilizar os jogos de exercícios, necessários à formação de esquema de ação para desempenhos futuros. Por exemplo, quando se adquire uma bicicleta, experimenta-se uma ação como a da capacidade de equilíbrio, de força motora entre outras e repetem várias vezes essas ações para tonar possível o funcionamento ou até estar seguro e sair andando. É uma satisfação de controle, poder e vitória, a função do jogo de exercício não é a aprendizagem em si, mas a formação de esquemas de ação, condutas de automatismo.

Na sequência, Piaget (1980) destaca o estágio pré-operatório com o predomínio dos jogos simbólicos. Nesse período, a criança (2 a 7 anos de idade) já consegue lidar com símbolos e produz imagens mentais. Por exemplo, um pedaço de pau vira cavalo, uma caixa vira carro. As características dos jogos simbólicos são:- Liberdade de regras (a menos as que criança); Ausência de objeto (brincar pelo prazer de brincar); Assimilação da realidade ao "eu". Nesse contexto, o jogo simbólico permite à criança rever suas alegrias, seus conflitos, seus medos, resolvendo-os, compensando-os ao imaginar situações em que a realidade se transforma naquilo que ela quer.

O jogo de regras, segundo Piaget (1980), está presente no estágio operatório concreto, o mesmo começa a se manifestar por volta dos cinco anos, desenvolve-se principalmente na fase dos 07 anos aos 12 anos. Esses tipos de jogos são: (esporte, trabalho, jogo de xadrez, baralho e outros). O jogo de regras pressupõe a existência de parceiros e um conjunto de obrigações. As regras funcionam como um auto regulador de pensamentos e comportamentos, levando o indivíduo à formação de sua ética futura. Para Piaget (1980), todo jogo de regras deve necessariamente possuir:

- Um objeto claro a ser alcançado;
- Regras para alcançar este objetivo;
- Possibilidade de cada participante levantar estratégias de ação.

As estratégias de ação, tomada de decisão, análise dos erros, lidar com perdas e ganhos, a postura de repensar uma jogada em função de outro participante, são princípios fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio, das estruturas cognitivas do indivíduo. Nesse sentido, o jogo é construtivista, pois pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade, estimulando e possibilitando a formação de novas ações, desenvolve sua fantasia levando-o a perceber o mundo que o rodeia. Por essa razão, a escola que adota a perspectiva construtivista o utiliza em seu processo de ensino-aprendizagem.

Piaget (1980) esclarece em seus estudos que o jogo provoca um conflito interno, levando o indivíduo a encontrar soluções aos seus problemas. Seu pensamento sai enriquecido e estruturado, apto a lidar com novas transformações. O jogo assume, portanto, o desafio, aspecto esse que seduz no jogo. O desafio supõe, contudo, uma condição prévia ao desenvolvimento do espírito lúdico. Caso contrário o desafio se reduz a resultados, esquecendo-se que o importante é a experiência no processo que conduz a ela. Assim, aprender ou ensinar o espírito lúdico significa se entregar a frustrações, a instabilidade de um fazer que realize algo que se quer. No dito popular, “toda mudança gera insegurança”, encaixando a ideia de Piaget sobre conflito.

Na concepção Piagetiana, os jogos têm como funções: consolidar os esquemas estruturados e dar prazer ou equilíbrio social à criança. Os estudos sobre atividade lúdica e sua importância tem revelado uma conexão entre o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes e a constituição do sujeito como ser social. O brincar é tão importante que Miranda (2001) apud Piaget (1980, p.50) afirmava: “o jogo infantil, até o estágio de maturidade intelectual (que ocorre por volta dos 15 anos), 22 proporciona o exercício intelecto por lidar com a observação, atenção, a memória, a imaginação, o vocabulário e outras dimensões da natureza humana”. Portanto, compreende-se que o brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, pois o brincar é um momento de auto expressão e auto realização; as atividades com blocos, peças de encaixe, música, desenvolvem a criatividade.

Nesse sentido, o brinquedo é oportunidade de desenvolvimento, o brinquedo e o jogo traduzem o real para realidade infantil, dessa forma a inteligência e a sensibilidade estão sendo desenvolvidas, garantindo que sua potencialidade é sua afetividade se harmonizem. Sobre esse aspecto, Miranda (2001, p.40) corrobora ao explicar que: “(...) O jogo é importante no desenvolvimento emocional da criança, pois por seu intermédio se constitui um caminho possível para expressar ideias e sentimentos que estão latentes em seu interior, que, de outra forma, não surgiram ao exterior”.

No entanto, é essencial que o professor instigue o aluno a questionar o jogo ou brincadeiras. “(...) Permite que o jogador aprenda a formular hipóteses e testá-los, o que em outras palavras, significa aprender a perguntar e buscar soluções” (MACEDO; PETTY e PASSOS, 2000, p.49). Entende-se que devido a importância no desenvolvimento e no crescimento da criança, aprendizagem e ludicidade não podem ser desvinculados. É importante que as atividades lúdicas estejam sempre presentes e juntas no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se neste estudo que a ação de brincar é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada acaba sendo a própria expressão de vida da criança. Neste caso, o lúdico despertado na brincadeira deverá ser aplicado à prática pedagógica, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. Os objetivos foram alcançados com a pesquisa de campo.

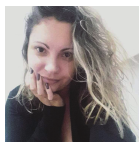
Observa-se também que é imprescindível que os professores compreendam a importância das atividades lúdicas e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Estão sendo reconhecidos os benefícios do brincar na Educação Infantil por pais e educadores. Assim, vem aumentando nos últimos tempos, a inclusão de atividades lúdicas nos currículos, favorecendo o processo de aprender brincando. Aprender brincando resume-se em uma pesquisa significativa, pois observamos que realmente faz-se necessário haver uma parceria entre a teoria e prática, pois ambas precisam andar juntas para fazer acontecer o processo de ensino-aprendizagem.

Através da pesquisa evidenciou-se que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática do lúdico na educação infantil. De acordo com estas perspectivas, brincar e aprender são concebidos como universo que conjuga expressões de sentimentos. A presença do lúdico auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se com habilidades linguísticas e lógica matemática e confiança necessária para que tenham sucesso no processo da aprendizagem.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.
- BRASIL. **Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacionais**, nº9394/96, de 20 dez 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF:MEC/SEF, 1998.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A educação infantil no Plano Nacional de Educação: a questão da oferta e do atendimento. In: PASCHOAL, Jaqueline. D. (Org). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina, PR: Humanidades, 2007.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed. 2004.
- FARIA, A. L. G. de. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. 2. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LAUAND, Jean. **O Lúdico no Pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval**. 2000. Disponível em <http://www.hotapgs.com/notand7/jeanludens.htm>. Acesso 27.fev.2022
- LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas. São Paulo: Autores associados, 2006.
- MACEDO, L de PETTY; A. L. PASSOS. N.C. **Aprender com Jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- 38 MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. In: **Ciência Hoje**, v.28, 2001.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro, Forense, 1976.
- \_\_\_\_\_. **A Formação do símbolo na criança: Imitação, Jogo e Sonho**. Rio de Janeiro: Zannar, 1980.
- Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- SANTOS, Marli Pires (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: Um guia para pais e educadores em creche**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



### Tamires Aparecida Silva dos Santos

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera de São Paulo. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

OS  
COM VOCÊ

#ORC

www.primeiraevolucao.com.br

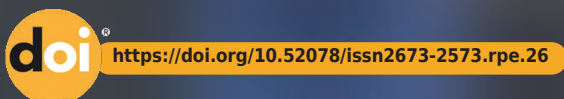


#### ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rafaela Torres Santos  
Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

